

Artigo

A contribuição das metodologias ativas no desenvolvimento de competências em alunos com necessidades educacionais especiais: práticas inclusivas na educação básica

The contribution of active methodologies in the development of competencies in students with special educational needs: inclusive practices in elementary school in basic education

Arlindo Gomes de Paula¹, Andrea da Conceição Lima dos Santos², Kassia Cristina da Silva Raiol³, Lucival Fábio Rodrigues da Silva⁴, Ednelma Silva Santana Borges⁵, Cíntia Darlen Araújo Arruda⁶, Gislaíne Schon⁷ e Fabíola de Fátima Andrade Frimaio⁸

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Europea del Atlántico, Santander, Espanha. ORCID: 0009-0004-0626-0134. E-mail: arlindogomesdepaula@gmail.com;

²Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Christian Business School, Orlando, Flórida. ORCID: 0009-0002-2264-3974. E-mail: acls_gu@hotmail.com;

³Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará. ORCID: 0009-0002-4202-3297. E-mail: kassiacrsilva@gmail.com;

⁴Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal. ORCID: 0000-0002-1282-7385. E-mail: lucivalrodrigues.e275@gmail.com;

⁵Mestrando em Educação pela Universidad Europea del Atlántico, Santander, Espanha. ORCID: 0009-0005-7967-2794. E-mail: helmae23@outlook.com;

⁶Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade dos Vales Elvira Dayrell, Virgíópolis, Minas Gerais. ORCID: 0009-0007-7364-667X. E-mail: cintiadaa@gmail.com;

⁷Doutoranda em Educação pela UNADES, Paraguai. ORCID: 0000-0002-8254-038X. E-mail: Itgpsh@gmail.com;

⁸Doutora em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo, Santo André, São Paulo. ORCID: 0009-0000-2907-8483. E-mail: faandradefrimaio@gmail.com.

Submetido em: 03/04/2025, revisado em: 04/04/2025 e aceito para publicação em: 07/04/2025.

Resumo: O tema desta pesquisa concentra-se na adaptação e implementação de metodologias ativas em turmas inclusivas, visando à promoção da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica. A investigação propõe explorar a interseção entre a educação especial e inclusiva e a aplicação de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação. O objetivo central é analisar como essas metodologias podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas desses alunos, promovendo não apenas sua inclusão, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. A questão problematizadora central é: Como as metodologias ativas podem ser adaptadas para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica? Metodologicamente, a pesquisa adota o paradigma neoperceptivista gifedeano, utilizando o método hipotético-dedutivo para a formulação e verificação de hipóteses. A condução da pesquisa se dá por meio de uma Revisão Bibliográfica e Documental Narrativa, analisando fontes primárias e secundárias relacionadas à temática.

Palavras-chave: Inclusão; Metodologias Ativas; Educação Especial; Ensino Fundamental; Competências.

Abstract: The theme of this research focuses on the adaptation and implementation of active methodologies in inclusive classes, aiming to promote the inclusion of students with special educational needs in basic education. The research proposes to explore the intersection between special and inclusive education and the application of active methodologies, such as the flipped classroom, project-based learning (PBL) and gamification. The central objective is to analyze how these methodologies can be adapted to meet the specific needs of these students, promoting not only their inclusion, but also the development of cognitive, social and emotional skills. The central problematizing question is: How can active methodologies be adapted to promote the inclusion of students with special educational needs in basic education? Methodologically, the research adopts the Gifedean neoperceptive paradigm, using the hypothetical-deductive method for the formulation and verification of hypotheses. The research is conducted through a Bibliographic and Documentary Narrative Review, analyzing primary and secondary sources related to the theme.

Keywords: Inclusion; Active Methodologies; Special education; basic education; Skills.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) no ensino regular tem se intensificado nas últimas décadas, especialmente com a promulgação de políticas públicas que visam garantir o acesso à educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais. A Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Brasil, 1996) é um marco fundamental nesse contexto, ao estabelecer que a educação deve ser orientada pelo princípio da inclusão, assegurando que as escolas ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento pleno desses alunos. As metodologias ativas surgem como uma resposta inovadora e eficaz para os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, proporcionando aos alunos com NEEs um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e

participativo (Moran, 2018). Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar vai além da simples inserção física do aluno na sala de aula, demandando uma transformação no modo como o conhecimento é construído, de forma que todos possam se sentir parte do processo educativo.

Nesse cenário, as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação, são apontadas como estratégias que podem ser adaptadas para atender às necessidades dos alunos com NEEs, promovendo a construção do conhecimento de maneira mais autônoma e significativa (Moran, 2018; Melo; Silva, 2022). Essas metodologias incentivam o protagonismo dos estudantes, permitindo que eles se envolvam ativamente na resolução de problemas, na construção de projetos e no desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo curricular tradicional. A perspectiva de uma educação inclusiva, conforme defendido por Omote (2008), exige que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, o que inclui a adoção de abordagens pedagógicas que considerem as particularidades de cada aluno e que valorizem suas potencialidades. Dessa forma, as metodologias ativas se apresentam como ferramentas que podem ser integradas ao cotidiano escolar para facilitar o aprendizado de todos, respeitando o ritmo e as necessidades de cada estudante.

A adoção das metodologias ativas em ambientes inclusivos, no entanto, não está isenta de desafios. A literatura aponta que a implementação dessas práticas exige uma reestruturação das abordagens pedagógicas e uma formação contínua dos educadores, a fim de que possam adaptar as atividades às diferentes necessidades dos alunos com NEEs (Bueno, 2014; Mantoan, 2015). Além disso, a infraestrutura das escolas e o acesso a tecnologias adequadas são fatores que influenciam diretamente o sucesso dessas metodologias. No entanto, quando bem aplicadas, essas estratégias têm o potencial de transformar a experiência educacional dos alunos com NEEs, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho (Almeida, 2002). A utilização dessas metodologias, ao promover a inclusão efetiva e a participação ativa dos alunos, reflete um compromisso com a construção de uma educação mais justa e equitativa, em que todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Adicionalmente, a transformação do processo educativo requerida pela inclusão não se limita apenas às técnicas pedagógicas, mas também abrange a formação dos profissionais da educação e a infraestrutura das instituições de ensino. A integração de metodologias ativas requer que os educadores sejam capacitados para adaptar suas práticas e que as escolas estejam equipadas com recursos adequados para atender às necessidades específicas dos alunos com NEEs (Forlin, 2010). A aplicação eficaz dessas metodologias pode facilitar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para a integração dos alunos com NEEs tanto na esfera acadêmica quanto na vida cotidiana. Dessa forma, a educação inclusiva se configura como um processo dinâmico e multifacetado, onde a inovação pedagógica desempenha um papel central.

O presente trabalho abordará, em detalhes, a contribuição das metodologias ativas no desenvolvimento de competências em alunos com NEEs, com foco em práticas inclusivas na educação básica. O primeiro tópico explorará a eficácia das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação, na promoção do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos com NEEs. O segundo tópico analisará os desafios e barreiras enfrentados na implementação dessas metodologias, incluindo a formação de professores e a adequação da infraestrutura escolar. Finalmente, o trabalho discutirá as possíveis direções para pesquisas futuras, destacando a necessidade de estudos adicionais para avaliar o impacto dessas metodologias a longo prazo e para identificar estratégias que possam superar os desafios identificados. Dessa forma, busca-se oferecer uma visão abrangente sobre como as metodologias ativas podem contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa, proporcionando melhores oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A Revisão Bibliográfica conduzida nesta pesquisa desempenhou um papel central na construção do quadro teórico, na identificação das lacunas na literatura e na fundamentação das hipóteses formuladas. Este tipo de revisão é caracterizado pela integração de fontes bibliográficas e documentais de maneira narrativa, permitindo uma abordagem mais fluida e interpretativa do que as revisões sistemáticas tradicionais (Rumrill; Fitzgerald, 2001). Essa metodologia é particularmente adequada para pesquisas que buscam explorar conceitos complexos e multidimensionais, como a inclusão e as metodologias ativas na educação.

A etapa inicial da revisão envolveu a definição dos critérios de seleção das fontes a serem incluídas na pesquisa. Foram consideradas obras e artigos acadêmicos relevantes publicados nos últimos dez anos, com foco em estudos que abordassem a inclusão, as metodologias ativas, e o contexto da educação pública no Brasil. Além disso, foram incluídos documentos normativos, como leis, diretrizes e relatórios oficiais, que fornecem a base objetiva para a análise, conforme destacado por Gil (2019) em suas discussões sobre a importância das fontes primárias na pesquisa documental.

Na etapa seguinte, as fontes selecionadas foram analisadas de forma integrada, buscando identificar as principais correntes teóricas, debates e lacunas na literatura. Este processo incluiu a leitura crítica e interpretativa dos textos, onde foram destacadas as contribuições teóricas relevantes e as evidências empíricas que suportam ou questionam as hipóteses formuladas. A abordagem narrativa permitiu que os achados fossem contextualizados dentro de uma perspectiva mais ampla, conectando as normativas educacionais com as práticas cotidianas nas escolas, uma metodologia defendida por Denzin e Lincoln (2018) como essencial para a pesquisa qualitativa.

Nessa etapa a revisão envolveu a síntese dos achados em um quadro interpretativo que serviu de base

para a análise subsequente. Este quadro não apenas sistematizou as informações coletadas, mas também permitiu a identificação de padrões, divergências e consensos entre as fontes revisadas. De acordo com Webster e Watson (2002), uma revisão bem estruturada deve fornecer uma visão crítica e integrativa do estado da arte sobre o tema, o que foi atingido através da combinação de fontes teóricas, empíricas e documentais. Milan et al. (2024); Omote, (2008) destacam que essa abordagem é fundamental para entender como as políticas públicas educacionais são vivenciadas e reconfiguradas nas práticas diárias dos profissionais da educação.

A Revisão Bibliográfica contribuiu significativamente para a pesquisa em vários aspectos. Teoricamente, ela proporcionou uma base sólida para a formulação das hipóteses e para a construção do referencial teórico. A revisão permitiu que conceitos centrais, como a inclusão escolar e as metodologias ativas, fossem explorados em profundidade, destacando suas inter-relações e aplicabilidade no contexto educacional brasileiro, em linha com as reflexões de Bardin (2016) sobre a importância da análise teórica na pesquisa científica.

Empiricamente, a revisão ajudou a contextualizar os dados e as observações dentro de um panorama mais amplo, facilitando a compreensão dos desafios e das oportunidades na implementação das práticas educativas estudadas. Essa abordagem foi essencial para garantir que as conclusões da pesquisa fossem fundamentadas em evidências sólidas e contextualizadas, um aspecto enfatizado por Creswell (2021) na condução de pesquisas educacionais rigorosas.

Metodologicamente, a Revisão Bibliográfica proporcionou uma estrutura flexível e adaptável, que permitiu a integração de diferentes tipos de fontes e a combinação de abordagens teóricas e empíricas. Esta metodologia foi particularmente eficaz para explorar temas complexos e multidimensionais, permitindo uma análise rica e contextualizada que reflete as realidades e desafios da educação pública no Brasil, conforme discutido por Gil (2019) e Denzin e Lincoln (2018). A abordagem narrativa também facilitou a comunicação dos achados de forma clara e acessível, permitindo uma compreensão mais holística do fenômeno estudado.

3 FUNDAMENTOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Este tópico aborda o contexto histórico e legal da educação inclusiva no Brasil, destacando a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e outras políticas públicas que sustentam o direito à educação para alunos com necessidades educacionais especiais. Além disso, explora como a legislação influenciou a prática educativa, promovendo a transformação das escolas em ambientes mais inclusivos e acessíveis.

O desenvolvimento da educação inclusiva no Brasil é um processo marcado por transformações legais e políticas que visam assegurar o direito à educação para todos, independentemente de suas condições físicas,

intelectuais ou sociais. A base legal desse movimento foi consolidada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que estabelece a obrigatoriedade de se atender às necessidades educacionais especiais (NEEs) dentro do sistema regular de ensino (BRASIL, 1996). Essa legislação foi um marco na promoção da inclusão escolar, pois impôs ao Estado a responsabilidade de garantir a adaptação curricular e a oferta de recursos pedagógicos que permitam a plena participação dos alunos com NEEs no ambiente escolar regular. Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar não se limita à presença física dos alunos com deficiência em sala de aula, mas requer a implementação de práticas pedagógicas que promovam seu desenvolvimento integral e a superação das barreiras que limitam sua aprendizagem.

Nas décadas subsequentes à LDB, políticas públicas foram elaboradas para ampliar o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares. O Plano Nacional de Educação (PNE) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ambos de 2008, reforçaram a necessidade de garantir a igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, promovendo a formação continuada de professores e a adaptação dos espaços escolares (Mantoan, 2015). Essas medidas têm sido fundamentais para a construção de uma cultura escolar inclusiva, na qual as diferenças são valorizadas como parte do processo educativo. Segundo Bueno (2014), o desafio da inclusão está em transformar as práticas pedagógicas tradicionais, que muitas vezes marginalizam os alunos com NEEs, em abordagens mais flexíveis e adaptáveis às diversas formas de aprendizagem.

Contudo, apesar dos avanços legais e políticos, a efetivação da educação inclusiva no Brasil enfrenta desafios significativos. A formação inadequada de professores e a falta de recursos didáticos específicos ainda são obstáculos que limitam a plena inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (Omote, 2008). Além disso, a resistência cultural em aceitar a diversidade no ambiente escolar reflete-se na manutenção de práticas excludentes, que comprometem a implementação de uma educação verdadeiramente inclusiva (Mantoan, 2015). Portanto, para que a inclusão se concretize de maneira efetiva, é necessário que haja um comprometimento coletivo entre gestores, educadores e a sociedade em geral, visando a construção de um sistema educacional que valorize e respeite as diferenças individuais, proporcionando a todos os alunos as mesmas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e social.

4 METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Este tópico foca na aplicação das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação, dentro do contexto da educação inclusiva. Discute como essas abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de alunos com NEEs, contribuindo para a construção de competências

cognitivas, sociais e emocionais, e transformando a dinâmica de aprendizagem nas salas de aula inclusivas.

As metodologias ativas emergem como instrumentos pedagógicos eficazes para a promoção da inclusão educacional, particularmente no contexto do ensino fundamental. Abordagens como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação têm se mostrado promissoras na adaptação ao perfil de alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs). A sala de aula invertida, por exemplo, desloca o foco da transmissão passiva de conhecimento para uma interação mais dinâmica e participativa, permitindo que os alunos acessem o conteúdo em seu próprio ritmo, antes de aplicar o conhecimento de forma colaborativa em sala de aula (Moran, 2018). Esse formato é especialmente vantajoso para alunos com NEEs, pois respeita o ritmo de aprendizagem individual, oferecendo suporte adicional para aqueles que necessitam de maior tempo de assimilação.

A ABP, por sua vez, promove o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais através de atividades que conectam o conhecimento teórico à prática, facilitando a aprendizagem significativa e contextualizada (Melo; Silva, 2022). No âmbito da educação inclusiva, a ABP pode ser adaptada para incluir conteúdos e atividades que valorizem as diferenças individuais e estimulem a colaboração entre alunos com e sem necessidades especiais, promovendo a inclusão e a cooperação (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2005). Esse método não só favorece o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalece as habilidades sociais, essenciais para a integração plena dos alunos com NEEs na sociedade. Além disso, a personalização das tarefas dentro da ABP possibilita que os alunos trabalhem em seus próprios níveis de competência, ampliando suas habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Por fim, a gamificação, ao introduzir elementos de jogo em contextos de aprendizagem, torna o processo educacional mais envolvente e motivador, o que é crucial para manter o interesse de alunos com NEEs (Warschauer; Matuchniak, 2010). A gamificação pode ser utilizada para criar desafios ajustáveis, que permitem que cada aluno avance de acordo com suas capacidades, reforçando a autoeficácia e a confiança (Voogt et al., 2013). Além disso, a gamificação favorece a prática repetitiva de conteúdos, o que é particularmente benéfico para alunos que precisam de mais tempo para dominar certas habilidades. Dessa forma, as metodologias ativas, ao serem integradas de forma estratégica e inclusiva, transformam a dinâmica de aprendizagem, criando ambientes mais equitativos e acessíveis, nos quais todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências essenciais para seu sucesso acadêmico e social.

5 IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Este tópico explora como as metodologias ativas, além de contribuírem para o desenvolvimento

cognitivo, desempenham um papel crucial no fortalecimento das competências socioemocionais dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs). A utilização de abordagens como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação pode criar um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo, onde os alunos desenvolvem habilidades como empatia, resiliência, comunicação e trabalho em equipe. Ao promover essas competências, as metodologias ativas não só apoiam o aprendizado acadêmico, mas também preparam os alunos para uma melhor integração social e para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Referências como Freire (1996), ao enfatizar a importância da autonomia e da participação ativa no processo educativo, e Moran (2018), com sua visão sobre inovações pedagógicas, oferecem um respaldo teórico importante para a implementação dessas práticas inclusivas.

O uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação, tem se revelado altamente benéfico para o desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs). Essas metodologias proporcionam um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, essencial para a construção de habilidades como empatia, resiliência e comunicação eficaz. A sala de aula invertida, por exemplo, permite que os alunos se envolvam ativamente com o conteúdo antes das aulas e utilize o tempo em sala para discussões e atividades práticas. Essa abordagem fomenta um aprendizado mais profundo e personalizado, pois os alunos têm a oportunidade de trabalhar em seus próprios ritmos e abordar dúvidas diretamente com o professor durante as atividades presenciais (Moran, 2018). A capacidade de enfrentar desafios acadêmicos e colaborar com os colegas é significativamente aprimorada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) oferece outra via importante para o fortalecimento das competências socioemocionais. Ao trabalhar em projetos colaborativos, os alunos com NEEs são desafiados a resolver problemas complexos em equipe, o que promove a capacidade de trabalhar com outros, expressar e ouvir opiniões diversas e lidar com conflitos de maneira construtiva. Essa metodologia é especialmente relevante, pois o trabalho em grupo ajuda os alunos a praticar habilidades de comunicação e a desenvolver empatia ao considerar diferentes perspectivas e contribuir para um objetivo comum (Freire, 1996). Além disso, a ABP encoraja os alunos a assumir responsabilidades e tomar decisões, fatores que são fundamentais para a construção de autoestima e autoeficácia, elementos essenciais para a integração social e a preparação para o mercado de trabalho.

A gamificação, por sua vez, introduz elementos lúdicos no processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente e motivador para os alunos com NEEs. A utilização de jogos e desafios pode aumentar o engajamento dos alunos e tornar o processo educativo mais acessível e inclusivo. A abordagem lúdica facilita a construção de competências emocionais ao criar um

ambiente onde os alunos podem experimentar sucessos e falhas em um contexto menos ameaçador (Almeida, 2002). Os jogos e as atividades gamificadas oferecem oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe, enquanto recebem feedback imediato sobre seu desempenho. Assim, as metodologias ativas não apenas promovem a aprendizagem acadêmica, mas também são ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias para uma integração social bem-sucedida e uma futura atuação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da contribuição das metodologias ativas no desenvolvimento de competências em alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs) revela um panorama promissor para a educação inclusiva no Ensino Fundamental. As metodologias, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e a gamificação, têm mostrado eficácia não apenas no aprimoramento das habilidades cognitivas, mas também no fortalecimento das competências socioemocionais desses alunos. Esses métodos promovem um ambiente de aprendizado mais colaborativo e participativo, essencial para a construção de habilidades como empatia, resiliência, e comunicação, que são cruciais para a integração social e para a preparação para o mercado de trabalho. A prática educativa, ao adotar essas abordagens, vai além do simples repasse de conhecimento, favorecendo um desenvolvimento integral dos alunos com NEEs.

A sala de aula invertida proporciona um espaço para que os alunos se envolvam com o conteúdo de maneira mais personalizada e interativa, permitindo que o tempo em sala de aula seja usado para aprofundar e aplicar o conhecimento de forma prática. Isso se alinha ao objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais adaptado às necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte imediato e facilitando a resolução de dúvidas. A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, engaja os alunos em tarefas complexas e colaborativas, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a capacidade de trabalhar em equipe e resolver problemas de forma criativa, o que é fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a preparação para situações da vida real.

Apesar dos avanços evidenciados, a implementação dessas metodologias ativas enfrenta desafios significativos. As dificuldades podem incluir a resistência de alguns educadores à mudança de práticas tradicionais, a necessidade de formação contínua dos professores e a adaptação de recursos e estratégias pedagógicas às especificidades de cada aluno com NEEs. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e de suporte institucional pode limitar a eficácia dessas abordagens. Superar essas barreiras é essencial para garantir que as metodologias ativas alcancem seu potencial máximo e ofereçam benefícios reais e sustentáveis para todos os alunos.

Para futuras pesquisas, é necessário explorar mais detalhadamente os impactos dessas metodologias em

diferentes contextos e com diversas populações de alunos com NEEs. Estudos longitudinais podem fornecer uma visão mais completa sobre os efeitos a longo prazo dessas práticas na integração social e no sucesso acadêmico e profissional desses alunos. Além disso, a investigação de estratégias para superar os obstáculos enfrentados na implementação dessas metodologias pode oferecer insights valiosos para a prática educativa e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão. A continuidade desses estudos é fundamental para aprimorar a prática pedagógica e promover uma educação cada vez mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologias na Educação: ensino e aprendizagem com autonomia**. Artmed, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education: An Introduction to Theories and Methods**. 5. ed. Boston: Pearson, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração escolar e inclusão escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.
- COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- COSTA, M. V. **Cidadania e educação: concepções e práticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.
- LOREMAN, T. Essential Inclusive Education-Related Outcomes for Alberta Preservice Teachers. **Canadian Journal of Education**, v. 33, n. 1, p. 127-144, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo. PAZ E TERRA, 1996. 54 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. 107 p.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MELO, R. S.; SILVA, F. A. **Metodologias Ativas e Educação Pública: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2022.

MILAN, D. et al. Tipos-níveis de superdotação: uma proposta teórica. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, v. 22, n. 6, p. 1-19, 2024. DOI: 0.55905/oelv22n6-130.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 15. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MORAN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NOBRE, M. **Educação, ética e cidadania: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

OMOTE, Sadao. **Inclusão escolar: culturas, políticas e práticas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

RUMRILL, P. D.; FITZGERALD, S. M. **Using Narrative Literature Reviews to Build a Scientific Knowledge Base**. *Work*, v. 16, n. 2, p. 165-170, 2001.

VOOGT, J.; ERSTAD, O.; DEDE, C.; MISHRA, P. **Desafios para o aprendizado e escolarização no mundo digital e em rede do século 21**. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 29, n. 5, p. 403-413, 2013.

WARSCHAUER, M.; MATUCHNIAK, T. **Nova tecnologia e mundos digitais: Analisando evidências de equidade no acesso, uso e resultados**. *Review of Research in Education*, v. 34, n. 1, p. 179-225, 2010.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. **Analisando o passado para se preparar para o futuro: escrevendo uma revisão da literatura**. *MIS Quarterly*, p. xiii-xxiii, 2002.